Sábado, 07 de Novembro de 2026

Arrecadação do governo federal bate recorde em junho e alcança R$ 208,8 bilhões

DADOS DA RECEITA FEDERAL

Redação | Rufando Bombo News

A arrecadação do governo federal **bateu recorde no mês de junho**, alcançando R$ 208,8 bilhões, segundo dados divulgados pela Receita Federal nesta quinta-feira (25).

O valor é o **maior da série histórica para o mês de junho**, que teve início em 1995.

O total arrecadado representa uma alta real de 11% (acima da inflação) em relação ao mesmo período de 2023, e de 2,7% na comparação com maio deste ano.

De acordo com os dados da Receita, a **arrecadação também é a maior da série histórica** para o primeiro semestre. No período, foram arrecadados R$ 1,3 trilhão (corrigidos pela inflação).

Segundo a Receita Federal, os seguintes fatores influenciaram o resultado do mês:

- comportamento de variáveis macroeconômicas;
- retorno da tributação de PIS/Cofins sobre os combustíveis;
- tributação dos fundos exclusivos e atualização de bens e direitos no exterior;
- desastre no Rio Grande do Sul, entre abril e maio deste ano --que teve impacto dedutivo na arrecadação.

Recordes consecutivos

O governo tem **batido recordes consecutivos na série histórica da arrecadação**.

Até o momento, de janeiro a junho de 2024 registraram os maiores valores para os seus respectivos meses na série histórica que começa em 1995.

A arrecadação recorde acontece **depois de o governo aprovar uma série de projetos no Congresso** em 2023, como:

- a tributação de fundos exclusivos, os "offshores";
- mudanças na tributação de incentivos (subvenções) concedidos por estados;
- limitação no pagamento de precatórios (decisões judiciais), entre outros.

Déficit zero

A alta nas receitas vem em um momento em que o governo **tenta cumprir a meta de zerar o déficit** fiscal em 2024 --ou seja, equilibrar receitas e despesas.

Na segunda-feira (22), a equipe econômica anunciou o congelamento de R$ 15 bilhões no Orçamento para cumprir com o arcabouço fiscal e com a meta de déficit zero.

O congelamento foi feito por causa do aumento das despesas. Até o momento, a estratégica do governo tem sido equilibrar as contas pelo lado das receitas, aumentando a arrecadação.

O Ministério da Fazenda planeja um "pente-fino" em benefícios sociais que levaria a uma economia de R$ 25,9 bilhões. Contudo, novas medidas para aumentar receitas também estão no radar.

Fonte: g1